



# miguilim

revista eletrônica do neilli

volume 7, número 2, maio-ago. 2018

MATOS, Denilson Pereira de (Org.). *Morfossintaxe e léxico: abordagens funcionalistas*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. 305 p.

## RESENHA

Adilio Junior de SOUZA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTA RESENHA | O AUTOR  
RECEBIDO EM 04/03/2018 • APROVADO EM 03/08/2018

---

### Texto integral

---

As duas correntes do pensamento linguístico, *Formalismo* e *Funcionalismo*, propagaram-se pelo mundo, através de pesquisas variadas. Muitos dos principais estudos vieram de grupos de pesquisa, antes chamados de círculos linguísticos, entre os quais podem ser citados: o *círculo* de Bakhtin (Mikhail Bakhtin, Valentin Volochínov e Pável Medviédev), o de Praga (*os formalistas russos*: Roman Jakobson, Nikolai Trubetzkoy, Sergei Karcevskiy), o de Moscou (Tzvetan Todorov, Vladimir Propp e Roman Jakobson), o de Copenhague (Louis Hjelmslev), entre muitos outros.

No Brasil, equipes tais como o *Grupo de Pesquisa Teorias Linguística de Base* (TLB/UFPB) seguem a mesma linha de raciocínio desses círculos: *pesquisar, refletir, discutir, analisar e produzir conhecimento*. O TLB, grupo cadastrado no

diretório do CNPq<sup>1</sup>, é liderado por Denilson Pereira de Matos (UFPB), um pesquisador referencial nos estudos funcionalistas da Paraíba, quiçá do Brasil.

Denilson Pereira de Matos (*Denilson Matos*, como é popularmente conhecido no meio acadêmico) possui doutorado em estudos Linguísticos pela Universidade Federal Fluminense (UFF), onde produziu uma tese sobre o pronome *lhe*, orientada por Mariangela Rios de Oliveira (UFF), uma das mais renomadas pesquisadoras da Linguística Centrada no Uso (LCU) da atualidade.

Denilson Matos tem desenvolvido relevantes pesquisas, tanto em Linguística Funcional quanto em Linguística e Ensino/Tecnologias, bem como orientado outros tantos trabalhos, artigos, monografias, dissertações e teses. Além disso, é autor, coautor e organizador de livros, artigos e DVDs, com trabalhos apresentados e publicados em eventos nacionais e internacionais.

Sob a liderança de Matos, o TLB tem desenvolvido várias pesquisas significativas, entre essas, destaca-se o livro *Morfossintaxe e léxico: abordagens funcionalistas*, uma coletânea composta por sete trabalhos, resultado de dissertações e investigações na área da Linguística Funcional. A obra traz ainda estudos de pesquisadores agregados a outras instituições de ensino superior (Universidade Regional do Cariri – URCA e Universidade Federal do Amapá – UNIFAP).

Essa obra organizada por Matos tem uma *apresentação* feita por Mariangela Rios de Oliveira (UFF), na qual ressalta a filiação da obra com os muitos estudos realizados por autores funcionalistas, entre os quais vale aqui citar: Wallace Chafe, Joan Bybee, Talmy Givón, Paul Hopper, Elizabeth Traugott, Sandra Thompson, entre outros; ressaltamos também alguns representantes da Linguística Cognitiva: George Lakoff, Ronald Langacker, Gilles Fauconnier, Adele Goldberg e John Taylor.

O livro é organizado em sete capítulos distintos, dos quais cinco trabalhos são resultados de dissertações de mestrado orientados por Denilson Matos. No capítulo que abre a coletânea, denominado *Abordagem sintático-discursiva sobre o uso prototípico do pronome te*, Cléber Lemos (UFPB) e Denilson Matos (UFPB) discutem a regularidade dos usos do pronome átono *te*.

No capítulo, os autores partem da base teórica constituída pelos estudos de Givón, Hopper e Thompson, com intuito de investigar os usos do pronome em contexto real de comunicação. Os autores obtiveram resultados que indicaram que o pronome *te*, tendo em vista seu uso *prototípico*, também apresenta outras manifestações, igualmente destacadas no estudo. Assim, os autores realizaram um exame do pronome, levando em consideração os aspectos históricos, sintáticos e discursivos, o que lhes permitiu uma percepção completa de tais usos prototípicos e não-prototípicos.

Por ser um estudo que visou dados reais de uso da língua, os autores utilizaram um *corpus* constituído por uma extração de dados de dissertações e teses (via *Domínio Público* e *Portal Brasil*), que analisaram essa temática ao longo de pelo menos uma década. Esse resultado, além de permitir observar os diferentes dados analisados por diferentes autores, propiciou a fundamentação

teórica do capítulo. Acrescido a isso, os autores buscaram mais dados no *corpus* do projeto C-Oral-Brasil (disponível no projeto AC/DC, uma plataforma *on-line*).

Lemos e Matos analisaram cerca de cento e quatro fragmentos (das duzentas e dez ocorrências encontradas), trazendo, assim, significativos resultados sobre os usos desse pronome. É um capítulo que acrescenta novas perspectivas ao estudo da sintaxe (bem como da morfossintaxe) e vale a pena ser lido de um só fôlego.

No capítulo *Um estudo sobre a categoria advérbio na comunidade de João Pessoa* (VALPB), de Greiciane Mendonça (UFPB) e Denilson Matos (UFPB), encontramos um estudo dedicado ao *advérbio* e sua complexidade funcional.

De modo didático e objetivo, os autores esclarecem a origem dos *advérbios*, tomando a forma/função empregada no latim e sua evolução histórica até o português. Apresentam as características dessa classe de palavras por meio de exemplos práticos.

Sob a orientação funcionalista de Lakoff e Givón, Mendonça e Matos apontam os usos prototípicos dos advérbios, com destaque para as três definições elementares: *a palavra invariável, a palavra que altera o verbo e a palavra que se liga a outras formas similares*, bem como *substantivos e adjetivos*.

Em seguida, os autores apontam que o advérbio é uma classe gramatical e mostram o que isso, de fato, significa, sob o contraste tradicionalista e funcionalista. As explicações e detalhes sobre essa classe gramatical são apresentados com exemplos comentados da língua em uso.

Para estudo do português especificamente usado na região da Paraíba, os autores utilizaram o *corpus* do Projeto de Variação Linguística no Estado da Paraíba – VALPB, uma extraordinária coletânea de dados da língua oral. Com esses dados, análises significativas foram apresentadas em gráficos e tabelas. Nestes resultados, podemos perceber que a categoria advérbio, diferentemente de outras, tem apresentado alto grau de produtividade e variabilidade de funções, o que faz desse capítulo uma considerável contribuição aos estudos funcionalistas.

Em *Usos do tempo verbal “futuro do presente” na língua portuguesa*, Fábio Pessoa (UFPB) discute algumas formas verbais extraídas de dados da língua portuguesa, mais precisamente da categoria verbal de *futuro do presente*.

Em uma perspectiva panocrônica (isto é, uma análise que leva em consideração tantos os diferentes estados da língua como também os estados evolutivos desta), Pessoa fez uso do cabedal da linguística funcional para analisar dados de um *corpus* formado por textos escritos por discentes da terceira série do Ensino Médio de uma escola do estado da capital da Paraíba, João Pessoa.

Este é um estudo eminentemente morfossintático, o que indica que *forma e função* foram observadas concomitantemente. Além disso, o autor se utilizou de bases históricas para a fundamentação teórica do estudo, assegurando a perspectiva panocrônica por ele adotada.

Em seguida, o olhar funcional entra em vigor e, a partir daí, vemos alguns conceitos dos quais o funcionalismo tem propiciado novas descobertas. Temas

como *variação e mudança linguística, gramaticalização, princípio da marcação*, são alguns dos muitos conceitos trazidos à tona nessa investigação. As análises apresentadas pelo autor são claras e reveladoras. Por fim, o autor ressalta que a ocorrência do tempo futuro do presente nos textos dos alunos apresentou alterações consideráveis: com 60% ocorrendo em *perífrase verbal*, 30% em *futuro do presente simples* e 10% em *presente do indicativo com valor de futuro do presente*.

Amanda Brito (UFPB) e Denilson Matos (UFPB) abordam o aspecto verbal sob o viés funcionalista no estudo intitulado *A caracterização aspectual no PB: uma proposta escalar frente ao binarismo de Hopper e Thompson (1980)*. Nesse capítulo, em especial, os resultados mais significativos da dissertação de mestrado de Amanda Brito foram destacados.

Em essência, Brito e Matos discutem a caracterização dos aspectos perfectivo/imperfectivo. Realizaram um estudo da transitividade oracional, tomando como referência autores funcionalistas tais como Hopper e Thompson.

Brito e Matos, nesse capítulo, retomam estudos na área da Linguística Funcional, inclusive de outras dissertações, teses e obras de linguistas brasileiros, entre os quais vale ressaltar os estudos de Ataliba Teixeira de Castilho e Luiz Carlos Travaglia. Além dos já citados linguistas, a base bibliográfica utilizada no trabalho traz outros nomes, citamos Delma de Melo Vanderlei, cuja dissertação de mestrado (*Transitividade oracional: reflexões sobre a função textual-discursiva dos pronomes o(s), a(s), me, te*, de 2014), orientada por Denilson Matos, serviu para incrementar o *corpus*.

É um capítulo profundamente analítico, discursivo, no qual os autores apresentam os dez critérios da transitividade oracional (*participante, cinese, aspecto do verbo, pontualidade do verbo, intencionalidade do sujeito, polaridade da oração, modalidade da oração, agentividade do sujeito, afetamento e individuação do objeto*), com análises detalhadas para cada um desses critérios.

Sob a influência das bases de cunho funcional, Anderson Andrade (UNIFAP/PUC-SP) realiza uma relevante investigação sobre o advérbio *realmente*. No texto *Continuum das funções textuais/discursivas do modalizador realmente no uso do português brasileiro*, Andrade discute os papéis que esse advérbio exerce na estrutura da língua portuguesa, tomando como *corpus* dados da língua em uso.

O autor apresenta um texto teórico-analítico voltado para a modalização do advérbio, evidenciando sua principal característica: *marcar os enunciados através de certas atitudes dos sujeitos*.

A partir do que se pode extrair do capítulo, Andrade retoma discussões anteriores sobre as diferentes funções da terminação em *-mente* (um sufixo adverbial muito produtivo na língua portuguesa). Para o autor, o uso dessa terminação indica que o advérbio é um *modalizador*, cujas propriedades podem revelar atitudes e crenças do emissor diante de seu enunciado. As modalizações podem ser *epistêmicas, deônticas* ou *avaliativas*. Partindo desse pressuposto teórico, o autor realiza uma análise tendo como referência os aspectos semânticos, discursivo e pragmático desses usos.

O *corpus* empregado na investigação foi o *Discurso & Gramática: a língua falada e escrita no Brasil*, uma coletânea de dados de língua escrita e oral de várias capitais brasileiras (Rio de Janeiro, Niterói, Juiz de Fora, Rio Grande do Norte e Natal).

Por fim, por meio de análises, com dados e gráficos, Andrade faz um contraste entre os resultados sob o viés funcionalista, em comparação ao que foi e ainda permanece estabelecido nos estudos de cunho tradicional, sob a sombra da Gramática Tradicional.

No sexto capítulo, escrito por Adilio Souza (UFPB/URCA), intitulado *Uma análise funcional em corpus digital sobre a lexicalização*, traz as principais descobertas feitas por este pesquisador em sua dissertação de mestrado.

Por meio do aporte teórico oriundo da Linguística Centrada no Uso e da Teoria da *Iconicidade Verbal* desenvolvida por Darcilia Marindir Simões (UERJ), o autor discutiu treze itens lexicais selecionados a partir do *corpus* digital *Projeto AC/DC: corpo Corpus Brasileiro*, que contém cerca de um bilhão de palavras empregadas nos mais variados contextos de uso.

No estudo proposto, Souza formulou três conceitos e aplicou-os às análises expostas em quase duzentas tabelas. O primeiro conceito foi o de: *Léxico* – entendido como um conjunto ilimitado de palavras de uma língua, do qual os falantes fazem uso incessantemente. O léxico comporta palavras existentes e possíveis, atuais e arcaicas, gramaticais e lexicais, enfim, contém todas as unidades de que dispõem os falantes de um dado idioma.

O segundo foi o de *Neologismo* – é a unidade lexical formada a partir de uma forma/função que foi motivada a existir, sendo, portanto, uma criação icônica, constituída mediante a lacuna de um signo linguístico no multissistema. Este elemento é formado com o material linguístico existente na própria língua ou advindo de outros idiomas (por meio dos empréstimos linguísticos e estrangeirismos), ampliando o léxico da língua.

E, por último, o de *Lexicalização* – entendida como um processo produtivo pelo qual são criados novos elementos lexicais, através da seleção de propriedades cognitivas e traços semânticos, modificando-os e combinando-os, ou seja, é um processo pelo qual certos elementos linguísticos se alteram, tornando-se unidades lexicais, que funcionarão como unidades lexicais de pleno direito.

O autor percebeu que as reflexões sobre os neologismos não podem partir de campos de juízo de valor, é preciso analisá-los de outra perspectiva, por isso, devem ser compreendidos a partir da importância destes enquanto riqueza vocabular de uma língua. Resta dizer que, para o autor, os falantes se utilizam da competência lexical que possuem para criar itens lexicais, tomando como base o material linguístico que dispõem e que adquirem ao longo da vida.

No sétimo e último capítulo, cujo título é *O objeto de estudo da linguística: interseções e distanciamentos entre uma perspectiva formal e funcional*, Adilio Souza (UFPB/URCA) e Denilson Matos (UFPB) defendem que o objeto de estudo da Linguística postulado por Ferdinand de Saussure, revelado no *Curso de Linguística Geral*, sofreu consideráveis alterações com o passar do tempo.

Tendo em vista a busca pelo entendimento do que seja o verdadeiro objeto geral/teórico da Linguística, os autores propuseram um estudo a partir de reflexões fundamentadas em uma pesquisa bibliográfica, da qual fizeram uma revisão de literatura. Além disso, são apresentados outras recentes investigações e trabalhos produzidos a partir do TLB, grupo do qual Adilio Souza fez parte entre os anos de 2014 e 2016.

O mérito desse capítulo reside no fato de que por meio de uma investigação histórica sobre as correntes linguísticas (formalista e funcionalista), os autores perceberam que respectivos objetos teóricos dessas correntes apresentam diferenças e particularidades, mostram também metodologias e arcabouços teóricos distintos, além de revelarem diferentes fenômenos do objeto geral. Assim, os formalistas e funcionalistas, apesar de terem extraído das ideias de Saussure seus respectivos alicerces teóricos, trilharam caminhos que nem mesmo o mestre genebrino havia planejado em seus escritos.

Esta coletânea vem preencher uma lacuna das bases introdutórias aos estudos da Linguística Funcional no Brasil e mostra o quão frutífero pode ser as pesquisas originárias de grupos de pesquisa. É uma obra didática, teórica e prática, que deve ser recomendada para os iniciantes nos estudos funcionalistas, bem como àqueles que já desenvolvem pesquisas nessa área, o que vai lhes permitir reconhecer categorias analíticas e observar estudos com outros enfoques teóricos ainda não realizados.

## Notas

<sup>1</sup> GRUPO de pesquisa teorias linguísticas de base (TLB). Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1401444172048026>>. Acesso em: 07 set. 2017.

---

## Referências

---

MATOS, Denilson Pereira de (Org.). *Morfossintaxe e léxico: abordagens funcionalistas*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. 305 p.

---

## Para citar esta resenha

---

SOUZA, Adilio Junior de. Resenha de: MATOS, Denilson Pereira de (Org.). *Morfossintaxe e léxico: abordagens funcionalistas*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. 305 p. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 7, n. 2, p. 538-544, maio-ago. 2018.

**Adilio Junior de Souza** é mestre e doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB (PROLING/UFPB), especialista em Língua portuguesa e Literatura brasileira e africana de língua portuguesa e graduado em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professor temporário de língua latina e linguística na URCA, *campus* de Campos Sales/CE. Foi membro do Grupo de Pesquisa Teorias Linguísticas de Base (TLB), registrado no CNPq (UFPB/2014-2016). E coordenou o Projeto Estudos Clássicos (URCA/2016-2018). Desenvolve pesquisas em linguística, filologia e língua latina. É autor/coautor de capítulos de livros na área da linguística. Livros teóricos, de contos e poesias publicados.

**Apoio e financiamento: Universidade Regional do Cariri – URCA**